



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Câmara Municipal de Espinho ESPINHO

Sábado

2

Setembro de 1972

N.º 2109

(AVENÇADO)

Redacção e Administração RUA 19 N.º 62 — ESPINHO

Telefones, 92 15 25 e 92 01 87. (Residência de Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO

BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador M. BRAGA DIAS

Comp. e Imp. na Tip. Espinhense — Rua 14 — Tel. 92 19 98

Crónica POLUIÇÕES

Poluição! Poluição! Poluição! Vocábulo assustador. Verdade tenebrosa. Realidade de hoje. Dos nossos dias. Do futuro, com mais incidência. Poluição ambiente Poluição dos ares. Poluição das águas. Poluição sonora. Poluição moral Poluição alimentar. Poluição de costumes. Poluição de ideias. Poluição mental. Poluição de caracteres. Qual a mais perigosa? Ao diabo a escolha! A verdade é que existe poluição. Uma triste verdade. Existe em todas as formas citadas Existe até em mais. Vivemos assustados com a do ambiente. Precisamos do ar que respiramos. Ele anda contaminado. Contaminam-no. E assiste-se, impávida e serenamente. Estão em causa grandes interesses económicos. A luta é insana Se interesses desses até fazem guerras mundiais! Forçá-los a não construirem poluição? Como? Que lhes importa? Como? Se isso se reflecte nos lucros? Gotas de água no oceano é certo! Mas, a poluição mental não deixa raciocinar.

Essa e a material. Essa e a de carácter. Essa e a moral. Raio parta os semelhantes! Que usem mascarar. E' preciso vender carros. Mais e mais. Com motor eléctrico não. Compreende-se. As fábricas vomitam fumos. Queimam desperdícios. Erguem núvens de fumos. Fumos saturados de impurezas. Os humanos que tapem o nariz. Fechem a boca. Quem lhes dá o direito de respirar? Sem indústria é que não. E' precisa? Claro! Automóveis, também! Meu Deus, mas... Sem homens haveria, haverá, indústria? Oh, não! Com os processos técnicos... Sim, com eles, podiam-se encontrar soluções. Soluções para evitar poluição. Mas vem o problema económico. Querem ganhar cem. Cinqüenta não serve. Nem que os outros sejam... Sejam? Sim, para salvar a humanidade. Uma humanidade poluída. Sem forças para lutar contra a poluição. Mesmo sabendo que a destrói. Que não a deixa respirar. Poluição! Sim esta forma. Também as

outras. Por exemplo a sonora. Tantos ruídos evitáveis. Mas não se evitam. A dos costumes. De bradar aos céus! Nos seus esquisitos exageros. A das ideias. Com tantos olvidando tantos. Enganando tantos! A material. Oh, afinal a semente de todas as outras! Enfim, uma maré cheia. Com vagas alterosas. Rebutando fragorosamente! Destruindo! Inundando! Fazendo submergir a humanidade. Uma humanidade de naufragos do mar da poluição! De naufragos que tentam lutar? Alguns! Quase impotentes. De naufragos que se não-de afogar também. Sim, eles os responsáveis pela poluição. Pelas formas da poluição. Cegos que não vêem. Surdos que não ouvem. E não se apercebem do ricochete. Também eles não se furtam. Duma ou doutra maneira. A's garras do «fantasma» diabólico. Que fabricaram! Que nos atorroriza! Que nos assassina! E a eles também.

EU

A PROPÓSITO DE... As pessoas estão deste jeito!

Creio que todos ansiamos pelo domingo. E' o dia de descanso, dia procurado para uma diversão, de qualquer género, consoante os gostos, a fim de distrairmos o espírito, catapultarmos para o esquecimento as preocupações do quotidiano, dominantes durante o período de segunda a sábado. Portanto, ao domingo, as pessoas, a par do traje melhorzinho, deviam enfiar a roupagem da boa disposição, tentando viver algumas horas de «relax», de lazer, recuperando energias, consentando os nervos, descansando o cérebro e o físico, para enfrentar a nova semana que se avizinha. Mas, qual quê, hoje em dia as pessoas, número demasiado elevado, tristemente grande, perigosamente enorme, possuem dentro de si como que um vulcão, sempre pronto a entrar em erupção por dá cá aquela palha, lançando a lava da arruaceia, da má educação, com mania de que as regras a cumprir são só para os outros, donde nascem situações tristes e degradantes até.

monumental, nascida talvez por um caso de «lana caprina», quiçá amalgamado na falta de civilidade, de educação, de mentalidade, de muitas pessoas para se comportarem entre os seres humanos, como seres humanos racionais e nunca a fazerem inveja aos animais que, no momento, andavam na arena e até pararam, sabe-se lá a pensar se os lugares na praça estariam invertidos, com a arena lá, naquele sector do público, e a bancada onde eles estavam.

Era domingo e aqueles arruaceiros foram para se divertir ao espectáculo de toiros? Linda e exemplar forma de divertimento. Caramba!

Infelizmente, não ficamos por aí. A páginas tantas, um digníssimo espectador achou oportuno que a música tocasse, depois do cavaleiro ter metido um ferro e, alto e bem som, gritou do seu sítio um «toça a música», dirigido para o sector onde a banda estava.

Reacção natural, atitude que nada teve de incorrecta, mercê da forma que o espectador usou, pois no seu censo crítico entendeu merecer o trabalho do cavaleiro tauromáquico acordos de um alegre «passo-doble»

cheio de «salero», para alegrar a «faena» e o ambiente, incentivando quiçá o artista.

Pois, segundo vimos, um dos componentes da banda, que apenas devia estar ali para tocar, cumprindo uma missão para a qual foi pago, resolveu corresponder à solicitação do espectador com um obscuro gesto de mão, numa atitude assaz malcriada, denotadora de mais elementar falta de educação, como do nível preciso para viver numa sociedade civilizada.

Eu vi, eu e mais pessoas, que testemunham o facto, e pena tivemos que do local onde nos encontrávamos não pudessemos agir e identificar, com precisão, o ilustre músico, porquanto havíamos de arranjar que, quem de direito, sonheasse punir o seu gesto incorrectíssimo, e obscuro, sem «dó»!

Mas, ainda há mais. Mais e passado no mesmo local e no mesmíssimo dia. Vá lá que não era futebol, senão os seus detractores diziam logo o jogo da bola é espectáculo para gente de baixo nível, useiros e vezeiros em armar zaragatas, em derramar o saco da bilis da vida sobre os participantes no encontro. Ali em cena, existia uma corrida de toiros, que pode agradar ou não, em função do trabalho dos artistas e do gado, parte primordial do espectáculo. O Zé Pagante, se gosta aplaude, se não gosta assobia, ou apupa, para manifestar o descontentamento de quem se sente ludibriado com o espectáculo, que não valerá o dinheiro esportulado. Até aqui tudo

Continua na pág. 3

Momento

Por CARLOS SÁRIA

Os bombeiros e alguns problemas suscitados

Acendeu-se por aí longa controvérsia face a algumas atitudes que se terão tomado contra bombeiros voluntários, na sua posição de funcionários de empresas, em consequência da sua participação naquela vaga de incêndios que, há bem pouco, atemorizou o norte do país, requerendo, por exemplo, a participação das prestimosas corporações locais em mais de quarenta chamadas, num curto espaço de quarenta e oito horas.

A' guisa de intróito e definindo a minha posição, embora o ponto de vista que perfilho vá chocar algumas pessoas, mesmo alguns amigos, arraigados ao culto e espírito do voluntarismo dos «soldados da paz», devo afirmar que não concebo a inexistência, na época actual, em terras da dimensão de Espinho, de bombeiros municipais, bombeiros portanto profissionalizados na íntegra, com direitos e obrigações inerentes.

Um bombeiro voluntário, que sinceramente admiro, como reconheço sem custo o importante e incomensurável contributo prestado pelas respectivas corporações, é um indivíduo que, por idolatria, por nobreza, por humanidade, se entregou, corajosamente, com risco da sua própria vida, a uma missão altruísta de ajuda no salvamento do seu semelhante, no tentar defender a sociedade onde se integra, dos seus teres e haveres, sempre importantes, por vezes até altamente, desse tenebroso perigo que se chama incêndio.

Um bombeiro voluntário é um homem que tem de sacrificar a sua vida profissional, o seu descanso, a sua família, a sua diversão, para ir arriscar a vida numa missão nobre, sumamente difícil, para a qual só está, temos de o reconhecer, relativamente preparado.

E o que acontece? Pois, podemos ver que um bombeiro voluntário tem de abandonar as suas tarefas profissionais, onde ganha o seu sustento, quando soa o alarme e poderá, eventualmente, não comparecer a elas se, ao invés, regressa exausto de um incêndio. Moralmente, poder-nos-á parecer chocante que uma entidade patronal se recuse a pagar os honorários quando um seu funcionário-bombeiro se ausenta, ou falta ao trabalho, para, ou por, ter ido acorrer a um incêndio, todavia numa época de realidades, numa época cem por cento material, de ritmo febril, na qual os humanos são peças de máquinas que têm de laborar ao máximo, produzindo o máximo, para dar satisfação ao tal ritmo fabril actual, teremos de nos deixar de sentimentalismos e compreender.

Compreender, também, que um bombeiro voluntário terá, normalmente, salvo casos de excepção, muito maiores difi-

culdades no desempenho da sua missão, exactamente por impreparado, do que um bombeiro profissional, cuja vida é, única e exclusivamente, dedicada na aprendizagem e preparação para lutar contra os incêndios.

Depois, se os bombeiros, como é o caso dos profissionais, permanecem sistematicamente no quartel, é curial que estejam sempre a postos para acorrerem, com muito maior rapidez, às chamadas, não sendo preciso que as sirenes atroem os ares, alarmando as populações, às vezes durante fartos minutos, reclamando pela presença dos homens que estão nas suas ocupações profissionais, que às vezes, no momento, não podem abandonar assim do pé para a mão, ou descansam no repouso de um sono merecido ou nem estão na localidade, por isto ou aquilo, minutos aqueles que podem ser preciosos no combate ao fogo, no salvamento de pessoas, mesmo de coisas ou valores importantes.

Vejam os isto não é condenar ou apoucar a tarefa e o merecimento dos bombeiros voluntários, pois sómente poderá pensar assim quem gostar de gerar controvérsias ou levantar confusões, é, simplesmente, pretender ver um problema importante, um problema dos

Continua na pág. 3

Do nosso Miradouro...

Por Paçacas Calado

Espinho em Progresso

Há que dizer, principalmente agora, para servir de base aos acontecimentos festivos, e que têm origem nas recentes inaugurações de importantes melhoramentos locais, que Espinho está em progresso.

Neste capítulo, Espinho em progresso mantém uma verdade indiscutível, quer na afirmação vinda do seu novo Hotel, quer pelo facto de ter a sua Praça de Toiros, onde se estão a efectuar, como estava projectado, interessantes espectáculos tauromáquicos.

Portanto, Espinho, com justas aspirações a cidade, continua a manter decisão nas suas iniciativas e, pouco a pouco, vai aumentando a sua certeza quanto ao que QUER e quanto ao futuro ambicionado. Basta, para tanto, que os seus filhos queiram manter o espírito de UNIÃO, manter esse indispensável «espírito desportivo», tão necessário em todos os problemas da vida.

Basta, pois, QUERER... e o querer tem muita força e consegue, quando construtivamente, remover montanhas, no dizer popular, que ainda faz sentido, por ser verdadeiro.



2 REPÓRTER NA RUA

FALTA DE MARCOS DO CORREIO

Se não estou em erro, a Estação Postal de Espinho, no que respeita à colocação de recipientes fixos para correspondência, nada progrediu nos últimos anos, não obstante o ritmo de crescimento populacional que se tem verificado na vila de Espinho.

Creio que os CTT locais deveriam providenciar, solicitando às entidades superiores a colocação de marcos fixos nas áreas mais indicadas, para facilitar a colocação da correspondência, eliminando-se de uma vez para sempre o ridículo sistema de caixas dependuradas nas paredes, à laia de quem roga esmola aos transeuntes que transitam na via pública.

Actualmente, o povo desconhece até que horas pode colocar no recipientário a correspondência e anda tudo às cegas, pois nem mesmo na Estação há o indicativo do levantamento das malas destinadas ao Norte, Sul e Vouga, etc... Pelo menos no exterior da mesma, nada se vê, já que dentro, nas horas normais de expediente, qualquer funcionário estará apto a fornecer a informação a quem a pretender, segundo creio.

É de lamentar tal facto e de pedir a boa atenção para uma substancial melhoria nos serviços dos CTT nesse aspecto, na certeza de que o público reconhecerá.

ACESSOS AO HOSPITAL

O tráfego rodoviário na avenida 24, melhor dizendo, na Estrada Nacional n.º 109, em cada dia que passa, aumenta assustadoramente. Daí que o povo censure (e com certa razão), a falta de acessos ao hospital, pela parte nascente, para efectuar, com maior rapidez e segurança, o transporte de feridos, vindos da populosa zona superior ao nosso estabelecimento hospitalar.

Ainda não vai há muitos dias que, no cruzamento das ruas 28 e 33, um violento choque de veículos automóveis, alarmou todos os habitantes das redondezas. Era dia de «feiras». O trânsito na estrada nacional, como é óbvio, triplicava. Mesmo assim era necessário conduzir com rapidez ao hospital o maestro Arglebe, que, na colisão, saíra bastante ferido.

Ora, se pela parte nascente do hospital, houvesse um acesso ao «banco», que dista cerca de vinte metros da rua 35, não necessitariam as ambulâncias de se meter nas embrulhadas que proporciona uma estrada nacional como esta, para chegar àquele estabelecimento hospitalar, porque com rapidez e segurança o faziam.

Poderão dizer-me que, no vasto terreno devoluto, se projecta erguer um pavilhão ou uma capela para o Hospital. Certo. Mas não me venham dizer que as ruas 26, 28 e 37, vão ser tapadas!!! Isso seria de bradar aos Céus.

Porque não se proceder ao arranjo, para um acesso modesto, mas funcional?

Uns míseros segundos, poderão estar na base da perda de uma ou mais vidas, já repararam?

A ATRACÇÃO DO «PICADEIRO»

Não há ninguém que não a conheça e, sobre a qual, não teça os mais rasgados elogios, neste país e noutras partes do mundo, de onde, eventual ou assiduamente, afluem turistas.

Trata-se da Avenida Oito, exuberante e multiforme «picadeiro», zona cosmopolita por excelência, onde centenas de jovens de todas as idades (os mais velhos, aqui tornam-se jovens de espírito), convivem, calcoteando ininterruptamente o recinto, enquanto que outros, casais e mais idosos, preenchem os lugares nas esplanadas dos cafés, superlotando as centenas de cadeiras, criando, enfim, uma moldura humana que perdurará inesquecível na mente dos nossos visitantes.

A música suavemente emitida pela cabina sonora do local e a luz fêérica da avenida, conjuntamente com o colorido dos reclames luminosos dos cafés, tornam o ambiente particularmente agradável e insubstituível.

Pena é que o antigo café «Lugil», hoje «Monte Carlo», continue demastadamente discreto, perante a alegria e o movimento que registam os congéneres. Sim, esta unidade, deixa muito a desejar, nesse aspecto, dedicando-se, no interior, apenas a jogos de bilhar (!), enquanto que a sua esplanada mergulha na escuridão.

Oxalá que o panorama venha a alterar-se num futuro breve, para que este café volte ao plano de que foi relegado, para maior prestígio do «picadeiro» da terra espinhense.

Outro pormenor que quero deixar bem patente, é a falta de boa iluminação no extremo sul da nossa avenida, já próximo ao hotel Mar Azul.

Uyo - K

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 2, as sr.as D. Laura Pinheiro de Moraes, esposa do sr. Carlos de Moraes, D. Inês Marques de Assunção, esposa do sr. Alberto Alves de Carvalho, e D. Rosa Cleto Maria da Costa, filha do sr. Henrique Cleto; as meninas Maria de Lourdes Cardoso de Lima, filha do sr. Angelo André de Lima, Clara Maria M. Vinhas, filha do sr. inspector Joaquim Moreira Vinhas, ausente em Albergaria-a-Velha, Ana Maria e Paula Maria, filhas do sr. Manuel Quintas de Azevedo, de Silvalde; e o sr. Alcino Barreto, genro do sr. Adriano Pereira Lopes;

Amanhã, dia 3, a menina Maria Clara, filha da sr.a D. Maria Alves da Rocha (Seabra); a senhorinha Arminda de Oliveira Frutuoso, filha do sr. José Rodrigues Frutuoso, ausente na Venezuela; os srs. Valdemar José dos Santos Bodas e Joaquim da Silva Matos; — em 4, a sr.a D. Maria Alice Figueiredo, esposa do sr. Abel de Magalhães Figueiredo; as meninas Orlanda Maria da S. Rodrigues Cruz, filha do sr. Joaquim A. da Cruz Rodrigues, e Rosa Maria, neta do sr. Justino Rodrigues da Silva; e o menino Herminio Alves Vieira, filha do sr. Domingos Alves Vieira Júnior, ausente no Porto; e a menina Cristina Paula, filha da sr.a D. Maria Emília da Silva Rocha e do sr. Armando da Rocha Morgado e irmã do jovem Vitor Armando da Rocha Morgado, n.º estimado assinante nesta Vila, a qual completa o 7.º ano de existência;

— em 5, as sr.as D. Alzira C. P. Zinha de Castro Correia, esposa do sr. Carlos Alberto Baptista Castro Correia, D. Maria Emília Pereira da Costa, esposa do sr. José António Ramos, D. Júlia Maria Valente de Almeida, vendedora mãe da sr.a D. Zulmira Cândida Valente Cascais, residente em Maceda, D. Maria Augusta de Almeida Rios, D. Celeste Valente de Almeida, esposa do sr. Carlos de Oliveira, e D. Maria da Apresentação de Almeida Pinhal, e avó da sr.a professora oficial, D. Maria Zulmira Varanda, residente em Maceda-Ovar; e os srs. Eugénio Alves de Araújo, ausente no Rio de Janeiro, e Domingos Correia de Sá e Santos;

— em 6, a sr.a D. Cacilda da Rocha Mano, esposa do sr. Bernardino dos Santos Marques Capela, ausente em Luanda; e a menina Maria Alda da Silva Fardilha, filha do sr. Manuel Alves Fardilha, de Silvalde;

— em 7, as sr.as D. Maria José Bartolo Pinto, esposa do sr. Américo Vieira Pinto, D. Clementina de Oliveira, esposa do sr. Henrique Ferreira Pedro Júnior, D. Maria Pereira de Carvalho, viúva do finado Moisés Pereira Ganicho, de Silvalde, D. Maria da Piedade Antunes de Moura, filha do finado sr. Alvaro Antunes de Moura, e D. Helena de Sá Pereira Queirós, mãe da sr.a D. Fernanda de Sá Ferreira Figueiredo; a senhorinha Maria Adelina Oliveira Gomes, filha do sr. Manuel Augusto Fernandes Gomes; as meninas Alda Margarida, filha do sr. Joaquim Ferreira Dias, Adília, filha do sr. Manuel Ferreira de Oliveira Pinto Júnior, e Maria Margarida Mano Queirós, neta do sr. Américo Rodrigues Mano; o menino Agostinho Ferreira da Costa, filho do sr. José Rodrigues da Costa; e os srs. Adalberto Luis Bodas, ausente no Brasil, António Pinto de O. e Sá, filho do sr. Alberto Pinto de Sá, ausente em Lourenço Marques, Luís Filipe de Jesus Ribeiro, da Praia da Granja, e dr. José Luís de Macedo Mota Tavares, filho do sr. José Ferrão Tavares;

— em 8, as sr.as D. Lúcia Ribeiro da Silva Mano, esposa do sr. Manuel da Silva Mano, D. Ana Pinto Tavares, esposa do sr. Sebastião de Sá Moreira Ramos, de S. Félix da Marinha, e D. Albertina Alves dos Santos Pedro, ausente em África; e os meninos Vitor Manuel Monteiro Pereira, filho do sr. Bernardino Domingues Pereira, Arlindo da Rocha Oliveira, filho do sr. Arlinda Domingues da Rocha (Mano), e Manuel Gomes das Neves, filho do sr. Manuel Gomes das Neves, de Silvalde.

Sporting Clube de Espinho

Em conformidade com o disposto no Art.º 88.º dos estatutos do Clube e por solicitação da Direcção, convocamos os sócios em pleno gozo dos seus direitos a reunirem em Assembleia Geral Extraordinária no dia 8 de Setembro de 1972, pelas 21 horas, na sede, à rua 8.º 737, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º — Deliberar sobre o aumento de preço das cotas dos associados do Clube — Peão e Bancada.
- 2.º — Alteração do Art.º n.º 88.º dos estatutos do Clube (Forma da Convocação das Assembleias Gerais).
- 3.º — Meia hora para discussão de qualquer assunto de interesse para o Clube.

Se à hora fixada não estiverem presentes sócios que representem a maioria, a Assembleia funcionará uma hora depois, seja qual for o seu número, conforme determina o Art.º 89.º dos estatutos.

Espinho, 29 de Agosto de 1972.
O Presidente da Assembleia Geral em exercício,

ALBERTO BRANDÃO BARBOSA

GRANDE CASINO DE ESPINHO

Onde o Norte se Diverte

NO SALÃO DE FESTAS
(Restaurante)
M/ 14 anos
Show às 24 h.

NO RESTAURANTE BOITE
M/ 21 anos
Show à 1,30 h.

VARIEDADES SENSACIONAIS ESTREIAS

BALLET GERRY ATKINS SHOW — excepcionais bailarinos ingleses
LOS DE MALAGA — excelente parilha de baile espanhol
SUZY DE OLIVEIRA — apreciada cançonetista portuguesa

MÚSICA DE BAILE pelos famosos conjuntos
TONY CAPY
GRUPO 4
e o espanhol LOS WYNDY'S

NO SALÃO DE FESTAS - M/ 6 anos
(Restaurante)

Domingo, 3 de Setembro, às 16 horas

MATINÉE DANÇANTE
pelo Grupo 4

No Cine-Teatro

Sábado, 2 — às 15,30 e 21,45 h. M/ 10 anos
O magnífico filme DESAFIO DAS ÁGUIAS

Domingo, 3 — às 15,30 e 21,45 h. M/ 18 anos
O filme O BELO ANTÓNIO

A's 18 h. MATINÉE INFANTIL M/ 6 anos
O filme O AS DO PEDAL

SLOT-MACHINES — abertura às 15 horas

MOMENTOZINHO

Sugestão Oportuna

Quando recentemente conversava com um distinto clínico espinhense, comentando o notável cirurgião que foi o Dr. Gomes de Almeida e escutando curiosos pormenores sobre a vida do eminente médico, soube, na realidade, que o Dr. Gomes de Almeida havia sido, na realidade, o introdutor da cirurgia na nossa terra e, concomitantemente, no hospital local, antigamente misericórdia, casa que transformou nas suas iniciais estruturas, tornando a uma unidade hospital bastante bem apetrechada em épocas de dificuldades técnicas, e materiais, quase insuperáveis.

Terá tido, pois, o Dr. Gomes de Almeida, papel preponderante na reforma estrutural e orgânica sofridas, em devido tempo, pela nossa misericórdia, impulso que a levaria a desempenhar tarefas de grande valor social no campo médico, sobretudo no sector cirúrgico, no qual aquele extraordinário cirurgião pontificava.

Assim, lamentava o distinto clínico a quem me reporto que, até agora, no Hospital de Espinho não se tivesse prestado a singela homenagem que o Dr. Gomes de Almeida já merecia em vida, ou seja dar o seu nome ilustre ao bloco cirúrgico daquela casa, perpetuando nesse acto justíssimo o alto valor e merecimento da transformação e impulso que o ilustre extinto soube operar na antiga misericórdia, depois hospital, e o contributo que, no seu saber de médico-cirurgião, lhe ofertou.

Chegou, portanto, a hora de se mostrar reconhecimento, ligando para sempre o nome do eminente cirurgião ao Hospital de Espinho, numa homenagem que pode parecer simples, mas é de veras significativa e demonstrará reconhecimento por quem soube fazer muito de importante por aquela unidade hospitalar, numa das suas fases.

Esta a sugestão que veio da ideia de um clínico distinto da nossa terra, que a completou alvitrando ainda que, ao mesmo tempo, fosse dado o nome do Dr. Correia Marques a uma das enfermarias do nosso hospital, pois, para além de ter sido o primeiro director clínico daquela casa, também quando ainda se chamava de Misericórdia, foi um dos seus incansáveis obreiros.

Como nunca é tarde para se fazer justiça, aqui fica a sugestão, que parece oportuna, que é capaz de estar, até, na ideia dos responsáveis, e, decerto, será alvo da atenção devida. — CS.

Casa Aluga-se

Em Silvalde, frente à estrada 109 após a linha V. do Vouga, toda reformada de novo, Banheiro, 3 q., Sala, Salão, Garagem, bons arrumos, Agua encanada de poço, pequeno quintal todo vedado, som árvores frutíferas. 1300 — Falar à rua 25-697-1.º D. — Espinho.

Terreno de construção

Vende-se, todo ou em talhões, no ângulo das Ruas 18 e 33 — Espinho
Falar na R. 28. n.º 1004 ou pelo telefone 921019 — Espinho.

A PROPÓSITO DE...

Continuação da pag. 1

tolerável. Agora arremessar uma garrafa a um artista, por sinal a um cavaleiro que na circunstância não tinha estado muito mal, é atitude condenável, exigindo punição severa para o energúmeno, cujo sítio na praça, pela mostra, não era numa bancada de seres humanos racionais, mas noutra dependência onde se acomodam os bichinhos que fazem o espectáculo montado!

Por fim, esta aconteceu comigo. Já tardava, mas tinha de ser. Na terça-feira de manhã, eram oito e pouco, fui comprar o jornal a um dos quiosques cá da nossa terra. Pedi-o e saquei duma moeda de 2\$50 para pagar. A senhora que me atendeu perguntou se eu não tinha trocado. Disse-lhe que não. Respondeu-me que não tinha troco, portanto, quanto ao jornal... Perguntei como era. Se agora os clientes, que sustentam o estabelecimento comercial, ainda por cima têm de ter o cuidado, a atenção, de arranjar dinheiro trocado, para servir quem devia... servir a clientela. A senhora retorquiu de forma pouco polida e ortodoxa, que a obrigação me pertencia, ficando a desfiar um rosário de palavreado que eu já não quis ouvir, para não reagir mal logo pela fresca da manhã. Sim, se aquilo é maneira de atender a clientela, espantando quem não tiver troco e não o for arranjar, então, por hipótese, havia de ser lindo como um estabelecimento comercial daqueles poderia viver se os clientes não se lembrarem da obrigação de estarem sempre prevenidos com trocos!

Um bocadinho incompreensível que um quiosque daqueles, que devia ter um fundo de reserva em trocos, estivesse logo pela manhã desprevenido e tenha ao serviço pessoas que entendem ser a clientela pagante, aquela que sustenta o estabelecimento e o empregado, quem tem ainda a obrigação de evitar massadas e as arrelhas de arranjar trocos. Linda maneira de trabalhar, bonito respeito pelos clientes, correcta e simpática forma de atender!

Dali, fui ao quiosque que existe na estação do caminho de ferro, incommensuravelmente de menor movimento, paguei com a mesmíssima moeda, não houve problemas quanto a trocos, e por cima ainda ouvi um smuto obrigado de educação. Compare-se...

As pessoas estão deste jeito, mas, caramba, há certas coisas que não se podem tolerar! Desculpem, eu não tolero.

Carlos Sárria

Notícias de Riomeão

Primeira Missa do Padre Sílvio Alves Moreira

Aconteceu no dia 15 de Agosto, em Riomeão, sua terra natal, a primeira missa do Padre Sílvio Alves Moreira, licenciado em Filosofia, pela Faculdade de Braga, depois de ter sido aluno dos Jesuítas desde tenra idade, completando, também, durante o último ano lectivo, o curso de Teologia, pela Universidade Católica de Lisboa e, ainda, o curso do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, tendo sido ordenado sacerdote, em 30 de Julho findo, na Igreja dos Jesuítas, na Covilhã.

Festa simples, embora com requintado bom gosto, graças ao brio tradicional das gentes de Riomeão, envolveu este acto transcendente na vida do neosacerdote, que celebrou missa no arraial da Capela de Sto António, ante a presença de muitos devotos, familiares e amigos, que o quiseram acompanhar nessa hora grande.

Depois das solenidades, durante as quais o Padre Sílvio soube proferir palavras simples e desprentenciosas, que bem o definem, houve um repasto na casa da família Moreira, para, num ambiente de amizade, existir a indispensável confraternização entre amigos, tendo falado aos brindes o sr. Nestor Marques, homenageando o neo-sacerdote na pessoa de sua Mãe; o Dr. Belchior da Costa, evocando a memória de seu Pai, Adelino Moreira; o Padre Adelino da Luz, colega e condiscípulo do Padre Sílvio, para traçar a sua personalidade, destacando-o como homem sincero e verdadeiro.

Continua na pag. 3

Serralheiros Mecânicos

Pretende-se, de preferência com formação Escola Industrial, com prática, serviço militar cumprido, idade até 35 anos, para trabalhos de mecânica geral. Resposta à Sociedade de Produtos Láticos Nestlé - Avanca, indicando escolas frequentadas, prática, ordenado pretendido e outros elementos elucidativos. Guarda-se absoluto sigilo.

Achados na via pública

Do Exmo Comandante da Polícia de Segurança Pública desta Vila, recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte relação de achados na via pública que se encontram depositados na Secção Policial, à disposição de quem provar pertencer-lhes:

Cinco pares de óculos graduados
Vários tampões de automóveis; Vários porta-moedas e carteiras com determinadas quantias; Vários porta-chaves; Vários molhos de chaves; Vários relógios de homem e senhora; Duas bicicletas simples; sem quaisquer chapas de nome e residência nem de registo em qualquer câmara municipal; algumas quantias em dinheiro; um chapéu de pano de aba larga; Selo casaco de malha, próprios para senhora, todos em estado novo; Um cheque passado em nome de Elina Valente de Andrade; Uma mala de viagem e um guarda-chuva; Dois Guardas-Chuvas próprios para senhora e Um arco próprio para templo automóvel.

Dr. Albano Mesquita

Doenças dos Olhos, (Médico Especialista) - Consulta das 15 às 20 horas. Rua 31 - 321 - Espinho - Marcações pelo Telef. 920680.

RAPAZ

Para trabalhar da parte da tarde em serviços de escritório. Carta à Redacção deste jornal ao número 215.

Cadinha & Couto

Mercearia, Cereais, Azéites
ARMAZENISTAS
Armazena e escritório
ANGULO DAS RUAS 18 E 25
Tel. 920052 - ESPINHO

Registo Social

PARTIDAS E CHEGADAS, ETC.

Para as Termas de Montfortinho, seguiu na companhia de sua esposa, o nosso estimado assinante sr. Porto, sr. José Gil;

Com sua família encontra-se nesta Praia em veraneio, o nosso prezado assinante sr. Augusto da Silva Lopes, do Porto;

Vindo de Ultramar em gozo de licença, encontra-se na sua residência em Lisboa, o nosso prezado amigo e antigo comandante da P.S.P. desta Vila, sr. Ten. Avelino Alves Pereira.

Com sua distinta esposa e seu filho, retirou desta Vila, o nosso prezado colega, sr. José Godinho Cunha, ilustre e considerado Director e proprietário do «Jornal de Moara».

Grato pela sua visita.

Na companhia de sua filha, encontra-se a veraneiar nesta Praia, a nossa estimada assinante de Anadia, sr.ª D. Alolada de Castro Lima e Pinho.

Também se encontra nesta Praia a passar umas semanas de férias, o nosso estimado assinante em Kishasa, República do Zaire, sr. Manuel da Silva Martins;

Das Termas de Gerês, regressou na semana finda na companhia de sua esposa, o nosso prezado colaborador residente em Silvalde, sr. Manuel Santos d'Oliveira;

Retirou para Paris, após uma temporada junto de nós, a nossa estimada assinante sr.ª D. Maria do Carmo Lopes.

CAFÉ NICOLA

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho. Em Lisboa - visitem o CAFÉ NICOLA.

A análise das terras é indispensável

A fertilização, quando racionalmente efectuada, é hoje considerada uma das práticas agrícolas que exerce maior influência na quantidade e qualidade das produções.

O cálculo da fertilização racional exige, fundamentalmente, o conhecimento do resultado da análise das terras.

A Empresa «AMONÍACO PORTUQUÊS, S.A.R.L.» fornece impressos explicativos e embalagens para colheita e envio de amostras de terra, efectiva as análises gratuitamente e, com base nos resultados, indica, também sem qualquer encargo para os agricultores, os adubos e correctivos agrícolas que devem ser utilizados.

Os pedidos de embalagens e remessa de amostras podem ser efectuados ou através dos Órgãos da Lavoura e Cooperativas Agrícolas, ou do Departamento Agronómico do «AMONÍACO PORTUQUÊS, S.A.R.L.», Rua Silva Carvalho, 234 - 1.ª LISBOA - 2.

Casa Aluga-se

Na rua 66 n.º 26 (Ao Rio Largo). Independente, reformada de novo, com 3 quartos, vestidário, salão, sala de jantar, cozinha e q. banho completo. Bons anexos e quintal. Instalação de água quente e fria. Falar rua 28 n.º 1003 - Tel. 921000.

VENDE-SE

Mobiliás usadas, Frigorífico, Esquentador e vários utensílios domésticos. Ver na Avenida 8 n.º 440 Espinho.

COMPRA-SE E VENDE-SE

Móveis Usados

Em bom estado e vários artigos. Falar na Rua 23 n.º 445, Espinho. Telefone da Residência 921467.

Colégio de Nossa Senhora da Conceição - Espinho

Internato para Meninas Externato e Semi-Internato para Meninas e Rapazes

Curso infantil - (com Inglês ou Francês e Iniciação Musical)

Instrução Primária - Ciclo Preparatório do Ensino Secundário - Ensino Litoral - Música com exames no Conservatório - Desenho, Pintura, Ginástica, «Ballet» Bordados, Rendas, Tapeçarias, Salões de Estudo Orientado Biblioteca

Bom Casa em Espinho - Aluga-se

Em local privilegiado da Vila de Espinho, no prédio de gaveto formado pelas ruas 18 e 27. Na rua 18, no sentido Norte-Sul; e na rua 27, no sentido Nascente Poente. Excepcionalmente adaptável, de moradia, como tem sido, a muito ampla instalação bancária, ou Stand de automóveis, ou qualquer outro ramo de actividade acedida e sem barulho, de maior. Tanto para a rua 18 como para a rua 27, há largas janelas, transformáveis noutras tantas montras. Se o inquilino assim quiser, e como a área tem campo desmoldado, pode deixar-se uma pequena moradia com banheiro completo, cozinha, quartos, sala, etc.

Telefonar para qualquer dos números 28035 ou 62655 (redes de S. João da Madeira)

SENHORA

Interna, precisa-se, entre 40 e 45 anos de idade p. casa de família em que há doentes. Resposta com indicações a esta redacção para o n.º 290.

Aluga-se Quarto

Com boas condições. Resposta com referência à Redacção deste jornal.

ACEITAM-SE PROPOSTAS

No total ou parcialmente para venda de terrenos e casas, se as propostas forem aceites na Rua 7 e nas 1-B n.º 299 e 1-C s/n. em Espinho. Falar nas mesmas. As propostas deverão ser dirigidas a João Carvalho - Rua Dr. Carlos Felgueiras n.º 364 - Maia-Douro.

VENDE-SE

PRÉDIO de ângulo das ruas 20 e 29, composto por parte de comércio e parte em habitações; havendo uma parte considerada para terreno com possível utilização para construir, tendo no todo a área de 236 mts. quadrados.

Dirigir a Avelino Amaral - Oargem Progresso - Estarreja - Telef. 42120.

Hoje e amanhã

está de serviço permanente a farmácia

TEIXEIRA

Rua 19 - Telefone 92035

TELE-ROCHA

RUA 18 n.º 988
TELEFS. 920977 - 920325

MÓVEIS - DECORAÇÕES

Máq. Costura e Tricotar

PASSAP

Distribuidor de SONAPGAS

Conjuntos de Alta Fidelidade

Rádio e TV:

LOEWE - OPTA

SIEMENS

PONTO AZUL

SANYO

VENDAS A PRAZO
SEGUROS - IMPÉRIO

Pedaria e Confeitaria «Modelar»

A sala mais elegante de Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos tecnológicos.
MATOS & IRMÃO
Rua 18, 955-957 - Tel. 920127 - Espinho
Memorada fabricação de pão de todas as qualidades. Pão de forma para torradas e sanduiches, fabrico especial de «casas».
Secção de pastelaria e confeitaria
Filial em Paços de Brandão

Pedaria Afonso DE

V.ª de Afonso Ferreira Guio
PAO DE TRIGO E DE MILHO
Especialidade em fabrico de Pão Integral
BID 14-865 ESPINHO TEL. 920169

CONFITARIA SAMBIRINHO

Especialidade em Bolo, Docas regionais fabricados na mesma confeitaria
Sala de Chá
Serviço de Café, Chocolate e Cacaú
Manuel Augusto de Castro
Rua 18 n.º 186 - Telefone 920485
ESPINHO

SERRAÇÃO DE MADEIRAS

DA PONTE DE ANTA
Francisco R. de Castro & Filhos, Lda
Serras, ferros aparelhados, madeiras para a construção civil e esportaria
Telefone, 920007 - ESPINHO

MOPE, L.DA (Agência Informadora Comercial)

Proprietária do Boletim «Guia de Crédito»

PORTO Rua de Gonçalo Cristóvão, 116 2.º Telef. 24555 e 28469 End. Tel. MOPE
LISBOA Rua de Rodrig. Sampaio, 52 4.º Telef. 561921 e 561922 End. Tel. GUIATO

UVA



Porto-Gaia-Espinho

Vinhos Verdes, Maduros e Ro-se-to

Para as Ex.mas Donas de casa uma garantia de qualidade em garrações de 5 litros, garrafas, meias e quarto

A venda nos bons estabelecimentos

vinho PURO... Alimento PURO...

Régua - Torres Vedras

Aquisição directa na origem

Qualidades esmeradas

Recomendamos também o nosso Vinagre feito de vinhos puros e em garrafas de vidro com rolha recuperável e também em luxuosas bilhas de plástico.

Fábrica Progresso

Manuel Francisco da Silva & Ca Lda

Esmaltagem - Alumínio - Fundição

Serralharia mecânica e civil

Louças esmaltadas e de alumínio - fogões a gas

Banheiras esmaltadas - Placas esmaltadas

Coifos - Ferros de engomar

Exportação para o Ultramar

Tele { GRAMAS: FABRICA PROGRESSO
P. P. G. 920037 e 920237 - ESPINHO